SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXIX

Capítulo 6

ETILISMO NA PESSOA IDOSA: TENDÊNCIAS E PERFIL RELACIONADO AO PADRÃO DE CONSUMO

DARLENE MARQUES FERNANDES[1]
VITORIA TONSICA MARCATO[1]
HELOIZA MATOS DE OLIVEIRA[1]
BRENO DA SILVA OLIVEIRA[1]
ELIENE CESCO PORTO NOVAIS[1]
IARA BARBOSA RAMOS[2]
MURIEL FERNANDA DE LIMA[2]
INGRID MOURA DE ABREU[3]
ROBERTA AVELINO DOS SANTOS[4]
ITALO ARÃO PEREIRA RIBEIRO[2]
KARYANNA ALVES DE ALENCAR ROCHA[5]
ALLAN ARAUJO RODRIGUES[6]
LAELSON ROCHELLE MILANÊS SOUSA[7]
DANIEL DE MACEDO ROCHA[2]

[1]*Discente - Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*
[2]*Docente - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*
[3]*Docente - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.*
[4]*Doutoranda – Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí.*
[5]*Doutora – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*
[6]*Discente - Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão.*
[7]*Docente - Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão.*

Palavras-Chave: *Etilismo; Pessoa Idosa; Comportamento de Saúde.*

DOI: 10.59290/0512102627

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno evidenciado no Brasil, está intrínsecamente relacionado à redução da mortalidade infantil, ao declínio da taxa de natalidade e ao aumento da expectativa de vida. Esse cenário resulta na maior proporção de idosos em comparação às demais faixas etárias (LOPES *et al.*, 2024). Trata-se de um processo fisiológico natural, permeado por transformações biológicas, psicológicas e sociais que podem acarretar desafios adaptativos e predispor essa população ao consumo de substâncias psicoativas (SENGER *et al.*, 2011).

Nesse contexto, destaca-se o etilismo, patologia complexa caracterizada pela dependência química e pelo uso abusivo do álcool, e seus efeitos podem desencadear desfechos graves, incluindo violência, acidentes e óbito (MOURA *et al.*, 2023). Por configurar um problema crítico de saúde pública, as intervenções e políticas de prevenção devem ser estruturadas em uma perspectiva interdisciplinar, integrando as dimensões social, psicoemocional e biológica para a redução do padrão abusivo de consumo.

Devido às alterações fisiológicas no metabolismo e na composição corporal, as pessoas idosas apresentam menor tolerância ao álcool. Consequentemente, a ingestão de quantidades mínimas pode resultar em concentrações plasmáticas elevadas quando comparadas às de indivíduos de menor idade (COSTA *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2023; BEZERRA *et al.*, 2023). O etilismo nessa faixa etária compromete severamente os indicadores de saúde e a qualidade de vida, favorecendo o desenvolvimento ou agravamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e hepatopatias, além de elevar o risco de quedas e acidentes (OLIVEIRA *et al.*, 2017; MOURA *et al.*, 2023).

Outro aspecto crítico reside na associação entre o consumo de etanol e a carcinogênese. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a ingestão de bebidas alcoólicas, independentemente da quantidade, eleva o risco de neoplasias na cavidade oral, faringe, laringe, esôfago, estômago, fígado, cólon, reto e mama. Esse risco é exacerbado quando associado ao tabagismo, prática frequentemente concomitante. Ademais, o consumo excessivo e prolongado é um fator de risco estabelecido para o desenvolvimento de demências, síndrome geriátrica de alta prevalência (SBGG, 2023).

Portanto, o etilismo na população idosa é uma questão que deve ser abordada sistemáticamente, em virtude do seu impacto na saúde coletiva e no bem-estar individual. A subestimação dessa problemática frequentemente culmina na escassez de intervenções precoces e no agravamento do quadro clínico do idoso (BEZERRA *et al.*, 2023). Estudos recentes confirmam a lacuna de conhecimento sobre o perfil epidemiológico e as especificidades do consumo de álcool nesse grupo (SENGER *et al.*, 2011; COSTA *et al.*, 2022). Nesse sentido, a investigação do etilismo em idosos permite elucidar os fatores biológicos, psicossociais e ambientais subjacentes a esse comportamento, contribuindo para a consolidação do conhecimento científico sobre os desafios do envelhecimento (COSTA *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2023). Diante do exposto, este estudo objetivou analisar as evidências científicas acerca das tendências e padrão de consumo etilismo na pessoa idosa

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para atingir os objetivos propostos, percorreremos as seguintes etapas: (1) identificação do problema (elaboração da pergunta norteadora), (2) busca e amostragem, (3) coleta de

dados, (4) análise dos estudos incluídos, (5) discussão e interpretação dos resultados e (6) síntese do conhecimento. (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

Este estudo foi conduzido pela seguinte questão: "Qual o perfil, o padrão de consumo e os impactos do etilismo na pessoa idosa". A busca e seleção foram realizadas de forma online entre os meses de outubro e novembro do ano de 2024, através do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca dos estudos primários foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Alcoolismo; Comportamentos de risco à saúde; Pessoa idosa; Saúde do idoso.

Neste estudo os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados nos últimas dez anos. Os critérios de exclusão foram: estudos com populações mistas (não exclusivamente idosos) e que avaliou o padrão de consumo de outras substâncias.

Durante a seleção, foram avaliados os títulos, resumos e/ou o texto completo dos artigos encontrados. Após esta busca, foram selecionados os artigos mais pertinentes e fundamentamos nosso estudo de modo a alcançar nossos objetivos. Após concluir essa etapa, iniciou-se a coleta de dados extraindo as informações dos estudos incluídos: amostra, objetivos do estudo, métodos utilizados, resultados e as principais conclusões. Essas informações foram organizadas formando um banco de dados de fácil acesso e manejo em uma planilha do programa *Excel*. Esta revisão utilizou os métodos descritivos de dados para síntese do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão incluiu 6 estudos primários. A análise conjunta dos seis estudos apresentados na **Tabela 6.1** revela um panorama abrangente sobre o consumo abusivo de álcool em idosos, destacando fatores epidemiológicos, emocionais, sociais e clínicos que influenciam esse comportamento. Em síntese, os artigos demonstram que o consumo de álcool nessa população é um problema de saúde pública relevante, frequentemente invisibilizado nos serviços de saúde e impactos significativos na qualidade de vida dessas pessoas afetadas.

O primeiro estudo (A1), de delineamento transversal, evidenciou que mesmo entre idosos com doenças crónicas, o consumo abusivo persiste e apresenta prevalência expressiva. A associação entre alcoolismo e baixa adesão ao tratamento medicamentoso demonstra como o etilismo pode interferir diretamente no controle clínico de condições preexistentes, ampliando inclusive o risco de complicações metabólicas. Ainda, reforça a necessidade de que a APS investigue sistematicamente o consumo de álcool entre idosos com condições clínicas pré-existentes.

O artigo A2 identifica que o abuso de álcool está fortemente vinculado a sentimentos de solidão, abandono e experiências familiares prévias com etilismo. Essa compreensão destaca que o alcoolismo na velhice não é um evento isolado, mas sim um fenômeno relacionado ao curso de vida, às redes de apoio fragilizadas e às trajetórias emocionais acumuladas. Compreender essas histórias ajuda os profissionais a direcionarem intervenções mais humanas e empáticas.

Já o estudo A3 discute o papel da resiliência enquanto fator protetor. A capacidade de lidar com adversidades, perdas e mudanças emerge como elemento central na prevenção ao consumo abusivo. Contudo, quando a resiliência é baixa, o álcool pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento. A reflexão reforça que ações preventivas devem envolver o fortalecimento de habilidades emocionais e sociais.

Tabela 6.1 Caracterização dos estudos incluídos

Artigo	Nome dos autores	Título	Periódico/Revista	Ano
A1	OLIVEIRA *et al.*	Consumo abusivo de álcool em idosos com diabetes mellitus tipo 2 da atenção primária à saúde: um estudo transversal	Ciência & Saúde Coletiva	2023
A2	OLIVEIRA *et al.*	Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos	Revista de Enfermagem UFPE on line	2017
A3	DULLIUS *et al.*	Consumo/dependência de álcool e resiliência na pessoa idosa: análise reflexiva	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2020
A4	MOURA *et al.*	Representações sociais de idosos sobre o alcoolismo	Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento	2023
A5	LIMA	Efetividade da intervenção breve para redução do consumo de risco de álcool em idosos na atenção primária à saúde	Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado)	2023
A6	BEZERRA *et al.*	O impacto comportamental e o prejuízo na saúde do idoso por uso abusivo de álcool	Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida	2023

O estudo A4, baseou-se na Teoria das Representações Sociais e mostra que a forma como o idoso percebe o alcoolismo influencia diretamente sua disposição em buscar ajuda. As representações encontradas oscilam entre a banalização do consumo e a visão moralizante que associa o etilismo à vergonha e ao fracasso individual. O estudo A5 apresenta evidências práticas, demonstrando que intervenções breves na atenção primária são eficazes para reduzir o consumo de álcool em idosos. Além de serem estratégias rápidas e de baixo custo, mostram boa aceitação entre os participantes, o que sugere que sua implementação em larga escala poderia representar grande avanço na prevenção do alcoolismo na terceira idade.

Por fim, o estudo A6 evidencia os danos associados ao uso abusivo de álcool, que vão desde prejuízos mentais como depressão e ansiedade, e complicações físicas que incluem quedas, piora funcional e interações medicamentosas prejudiciais. Como a maioria dos idosos apresenta comorbidades e faz uso contínuo de medicamentos, o álcool torna-se um fator adicional de risco que agrava o estado geral de saúde (**Tabela 6.2**).

De forma integrada, os achados desses estudos mostram que o alcoolismo na velhice é multifatorial, exigindo uma abordagem que articule dimensões biomédicas, psicológicas e socioculturais. Não basta identificar o padrão de consumo, é essencial compreender os motivos, contextos e percepções que permeiam esse comportamento. Isso aponta para a necessidade de uma abordagem interprofissional na APS, contemplando desde triagem sistemática até intervenções psicossociais.

Além disso, fica evidente que fatores socioeconómicos e emocionais desempenham papel decisivo no comportamento de risco, reforçando que políticas públicas precisam incluir estratégias que fortaleçam vínculos sociais, promovam bem-estar emocional e diminuam desigualdades. O idoso deve ser reconhecido como sujeito ativo, com história de vida e necessidades próprias, e não apenas como portador de doenças crónicas.

Por fim, a síntese dos estudos evidencia que é urgente qualificar o cuidado ao idoso em relação ao consumo de álcool, com ações contínuas de educação em saúde, intervenções breves, fortalecimento da resiliência e desconstrução de estigmas. Somente assim será possível promover um envelhecimento mais saudável, autónomo e digno, reduzindo os impactos físicos, emocionais e sociais do etilismo nesta população.

Tabela 6.2 Síntese dos estudos incluídos

Artigo	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados	Conclusões
A1	Estudo transversal com coleta de dados domiciliar	Analisar o consumo abusivo de álcool em idosos com diabetes mellitus tipo 2 da atenção primária à saúde	Foram avaliados 338 idosos com diabetes mellitus tipo 2, dos quais 19,2% (IC95%: 15,0–23,4) apresentaram consumo abusivo de álcool. Observou-se maior frequência entre homens (63,1%), na faixa etária de 60 a 64 anos (35,4%), baixa classe econômica (49,2%), escolaridade de 1 a 4 anos (53,8%) e presença de multimorbidade (92,3%).	A frequência do consumo abusivo de álcool e a não adesão ao tratamento medicamentoso mostraram-se preocupantes, pois podem contribuir para o agravamento e complicações do diabetes mellitus.
A2	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Compreender aspectos relacionados ao abuso de álcool por idosos	Evidenciou-se associação entre o alcoolismo e sentimentos de solidão, abandono e histórico familiar de consumo abusivo de álcool.	As experiências de vida e as relações sociais influenciam diretamente o uso de álcool na velhice, reforçando a necessidade de cuidado mais atento, empático e sensível às particularidades dessa fase da vida.
A3	Estudo reflexivo de base qualitativa	Investigar a influência da resiliência nos padrões de consumo de álcool em pessoas idosas, considerando fatores emocionais, sociais e psicológicos	Identificou-se que a resiliência atua como fator de proteção contra o uso abusivo de álcool, embora alguns idosos apresentem dificuldades para lidar com perdas e mudanças associadas ao envelhecimento.	A promoção da resiliência mostra-se estratégica na prevenção do etilismo, especialmente em contextos de fragilidade emocional.
A4	Estudo qualitativo fundamentado na Teoria das Representações Sociais	Compreender como idosos percebem o alcoolismo	Os participantes apresentaram percepções ambíguas sobre o consumo de álcool, alternando entre a normalização social e a concepção de dependência. O etilismo foi associado a aspectos morais, vergonha e perda de controle.	As representações sociais influenciam a busca por ajuda e a adesão ao tratamento, evidenciando a importância de ações de educação em saúde direcionadas à população idosa.
A5	Tese de doutorado com intervenção quase experimental	Avaliar a eficácia da intervenção breve na redução do consumo de álcool em idosos na atenção primária à saúde	Após a intervenção breve, observou-se redução significativa no consumo de álcool. A estratégia foi considerada viável e bem aceita pelos participantes.	As intervenções breves são eficazes na redução de comportamentos de risco, sobretudo quando aplicadas na atenção básica com enfoque preventivo.
A6	Estudo quantitativo de abordagem descritiva	Investigar os impactos do uso abusivo de álcool na saúde física e mental de idosos	Identificaram-se prejuízos relevantes à saúde mental, como depressão e ansiedade, além de comprometimento funcional, quedas recorrentes e interações medicamentosas adversas.	O consumo abusivo de álcool compromete a qualidade de vida e aumenta a vulnerabilidade clínica do idoso, especialmente em contextos de multimorbidade.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram que o consumo abusivo de álcool entre idosos é um problema complexo e multifatorial, influenciado por condições clínicas, fatores emocionais, representações sociais e vulnerabilidades sociais acumuladas ao longo da vida. Os resultados evidenciam que o etilismo nessa faixa etária agrava as comorbidades, compromete a adesão terapêutica, aumenta os riscos físicos e mentais e está relacionado à solidão, fragilidade emo-

cional e percepções culturais que dificultam a busca por suporte. Ainda, destacam-se estratégias eficazes, como intervenções breves na atenção primária e o fortalecimento da resiliência para reduzir comportamentos de risco e promover o envelhecimento saudável. Torna-se imprescindível que as políticas públicas e os serviços de saúde adotem abordagens integradas, sensíveis e humanizadas, capazes de responder às necessidades específicas da pessoa idosa, minimizando os impactos do alcoolismo e favorecendo uma vida com autonomia, dignidade e qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, T. A. R. *et al*. O impacto comportamental e o prejuízo na saúde do idoso por uso abusivo de álcool. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

COSTA, I. P. da *et al*. Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. Revista de Enfermagem UFPE on line, p. 2323–2328, 2017. DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

COSTA, L. F. L. da *et al*. Processo de envelhecimento do idoso e suas alterações físicas, psicológicas e sociais. Open Science Research VIII, v. 8, n. 1, p. 285–297, 2022. DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

LIMA, D. W. da C. Efetividade da intervenção breve para redução do consumo de risco de álcool em idosos na atenção primária à saúde. 2023. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo.

LOPES, M. G. P. *et al*. Envelhecimento populacional: desafios e estratégias na integração da geriatria com a saúde coletiva. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 114–123, 2024. DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

MOURA, S. G. *et al*. Representações sociais de idosos sobre o alcoolismo. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 9, n. 3, p. 121–136, ago. 2023. DOI: 10.60468/r.riase.2023.9(3).608.121-136.

OLIVEIRA, F. K. S. *et al*. Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 6, p. 2323–2328, 2017. DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

OLIVEIRA, R. E. M. de *et al*. Consumo abusivo de álcool em idosos com diabetes mellitus tipo 2 da atenção primária à saúde: um estudo transversal. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 2355–2362, 2023. DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

SANTOS DULLIUS, A. A. *et al*. Consumo/dependência de álcool e resiliência na pessoa idosa: análise reflexiva. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020 DOI: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

SBGG – SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. O consumo de álcool e a saúde da pessoa idosa. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://sbgg.org.br/o-consumo-de-alcool-e-a-saude-da-populacao-idosa/. Acesso em: 09 fev. 2026.

SENGER, A. E. V. *et al*. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 14, n. 4, p. 713–719, out. 2011.

WHITTEMORE, R. & KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.